

# Um Olhar Sobre a Pandemia COVID-19

## A Look at the Pandemic COVID-19

Sérgio Barroso<sup>1\*</sup>

**\* Autor Correspondente/Corresponding Author:**

Sérgio Barroso [sergio.vilelas.barroso@lusiadas.pt]

Avenida Hospitais Cívicos de Lisboa, nº 8, Reboleira, 2724-002 Amadora, Portugal

**Palavras-chave:** COVID-19; Neoplasias; Pandemia

**keywords:** COVID-19; Neoplasms; Pandemics

## Introdução

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a infeção por SARS-CoV-2, 2019 (COVID-19),<sup>1</sup> como pandemia, e ao longo dos meses verificamos uma alteração profunda na prestação de cuidados de saúde a nível global, a que acrescem múltiplas implicações a nível individual, social e económico.

Os profissionais de saúde e os cidadãos de uma forma geral devem estar cientes desta mudança, induzida por uma doença mortal que impacta o nosso dia-a-dia, criando um novo cenário de vida. Habituar-mo-nos a viver nele implica rapidez, flexibilidade e capacidade de adaptação a novas regras, novas realidades e a um mundo em mudança rápida, que já não é mais o mesmo.

Nesta nova realidade, temos de conseguir encontrar soluções que permitam continuarmos a trabalhar com qualidade e segurança, mas também, a permitir o acesso aos cuidados de saúde de forma global e adequada à nossa população. Este é claramente um dos maiores desafios que os países, as autoridades e os cidadãos enfrentam, ou seja, conseguir o equilíbrio adequado entre o combate ao SARS-CoV-2 e a prestação, em simultâneo, de cuidados nas outras áreas, para evitar os efeitos dramáticos a curto, médio e longo prazo.

As formas convencionais de prestação, essencialmente presenciais, estão agora postas em causa, quer porque os prestadores

têm dificuldade em cumprir todos os requisitos necessários quer porque os cidadãos têm receios vários e evitam recorrer às instituições. Novas formas, assentes em suportes e modelos digitais, foram aceleradas e desenvolvidas para permitir prestar cuidados e manter o cidadão em contacto com o sistema, menorizando assim, o impacto da pandemia. Outras possibilidades inovadoras incluem: cuidados no domicílio, sistemas de entrega domiciliária de medicação, uso de sistemas centralizados de informação, sistemas de automonitorização e sistemas de inteligência artificial, que vão ajudar a transformar e a garantir a prestação de cuidados de saúde.

## Um olhar sobre a Oncologia em tempo de pandemia COVID-19

O foco na pandemia tem de forma clara, deixado para segundo plano outras áreas que são absolutamente prioritárias em termos de saúde pública, como sejam as doenças oncológicas e as cardiovasculares, as duas primeiras causas de mortalidade em Portugal. Apesar da importância da pandemia, que todos temos de reconhecer, é muito importante lembrar que as outras áreas não são menos importantes e que por isso, não devem ser descuradas, sob pena de não estarmos a prestar um bom serviço ao país.

<sup>1</sup> Diretor Clínico da Clínica de Santo António-Lusiadas, Amadora, Portugal.

**Recebido/Received:** 18/10/2020 • **Aceite/Accepted:** 29/10/2020 • **Publicado/Published:** 30/12/2020

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) Lusiadas Scientific Journal 2020. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial. © Author(s) (or their employer(s)) Lusiadas Scientific Journal 2020. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

ORCID ID: 0000-0002-9701-9036

Na área oncológica, a pandemia está a ter um impacto significativo nas instituições, levando-as ao limite para conseguirem responder ao aumento do fluxo de doentes e às novas regras de funcionamento. Ao mesmo tempo, está a trazer uma grande dose de incerteza e de desafios para os oncologistas e também para os doentes oncológicos.

Os oncologistas, habituados a lidar com doentes imunodeprimidos, fator de risco aumentado neste contexto, tiveram de aprender rapidamente a integrar toda a informação disponível, muitas vezes insuficiente e divergente, e analisá-la no contexto oncológico, para poderem discuti-la com os seus pares e doentes, e ser possível tomar decisões informadas em tantas situações de grande sensibilidade.

Por outro lado, os doentes são também confrontados com muitas incertezas e com uma enorme quantidade de informação disponível nas redes sociais e outros *media*, que é preciso desmistificar, clarificar, qualificar e organizar, para que possam usá-la de forma adequada e não ser fonte de maior receio e preocupação ou de cuidados menos adequados.

Desde o início da pandemia, autoridades de saúde, organizações científicas, instituições de saúde, nacionais e internacionais, publicaram normas e orientações na área oncológica. No Grupo Lusíadas Saúde, adotámos desde o início as recomendações oficiais e criámos os procedimentos adequados a este novo cenário, o que nos permitiu continuar a tratar os nossos doentes com qualidade e com segurança.

Para além de recomendações gerais como: distanciamento de segurança, uso de máscara, lavagem e higienização frequente das mãos, evitar aglomerados populacionais, criação de circuitos específicos, foram feitas também outras recomendações mais específicas: preferência pelo uso de telemedicina, redução do número de visitas ao hospital, substituição de medicação endovenosa por subcutânea ou oral, rastreio da infeção SARS-CoV-2 antes de cada intervenção cirúrgica, tratamento de quimioterapia e durante a radioterapia. Em caso de positividade a realização destes tratamentos deverá por defeito ser adiada, exceto em casos específicos de situações de risco imediato de vida, a discutir pormenorizadamente com a equipa clínica e o doente, e realizadas sempre em instituições com circuitos dedicados a COVID-19.

Com o confinamento e a redução da atividade dos serviços de saúde, muitos doentes vêem-se confrontados com atrasos no diagnóstico, na realização de cirurgias e outros tratamentos e com maior dificuldade no seu seguimento. Em alguns casos foram criadas vias de acesso preferencial nos hospitais para os doentes oncológicos, o que permite minorar os efeitos da restrição.

Outra área muito afetada pela pandemia é a investigação clínica, com múltiplos ensaios clínicos a serem suspensos, o que vai levar a consequências muito significativas, a médio e longo prazo, quer em saúde quer económicas.

É, portanto, urgente que governantes, autoridades de saúde, comunidade científica, profissionais de saúde, prestadores, pagadores e cidadãos, trabalhem em conjunto para que seja possível encontrar formas efetivas de ultrapassar esta pandemia com sucesso, sem deixar de cuidar das restantes áreas da saúde.

Certo de que somos capazes de fazer mais e melhor, termino com uma frase de *Albert Camus de "A Peste" 1947: "Para dizer simplesmente o que se aprende no meio dos flagelos: que há nos homens mais coisas a admirar do que a desprezar."*

## Responsabilidades Éticas

**Conflitos de Interesse:** Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

**Suporte Financeiro:** O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

**Proveniência e Revisão por Pares:** Comissionado; sem revisão externa por pares.

## Ethical Disclosures

**Conflicts of Interest:** The authors have no conflicts of interest to declare.

**Financial Support:** This work has not received any contribution, grant or scholarship.

**Provenance and Peer Review:** Commissioned; without externally peer reviewed.

## Referências

1. Pollard CA, Morran MP, Nestor-Kalinoski AL. The COVID-19 Pandemic: A Global Health Crisis. *Physiol Genomics*. 2020 (in press). doi: 10.1152/physiolgenomics.00089.2020.